



FAS
Fundação
Amazônia
Sustentável



OPORTUNIDADE Nº 037/2021 PARA CONTRATAÇÃO DE CONSULTORIA TÉCNICA PARA DESENVOLVIMENTO DE ESTUDO DETALHADO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FILANTROPIA ESTRATÉGICA COMO ALAVANCA PARA O DESENVOLVIMENTO DA BIOECONOMIA AMAZÔNICA

Título da vaga: Contratação de serviços de consultoria para desenvolvimento de estudo técnico detalhado sobre a importância da filantropia estratégica para o desenvolvimento da bioeconomia amazônica

Área: [Hub de Economia Verde e Bioeconomia da Amazônia\(FAS/GEC\)](#)

Programa: Programa de Soluções Inovadoras (PSI)

Tipo de contrato: Contrato Individual, Consultoria de Pessoa Física ou Pessoa Jurídica

Prazo para inscrição: 4 de abril de 2021, às 23h59 horário de Brasília

I. Perfil das Organizações

[Hub de Economia Verde e Bioeconomia da Amazônia:](#) É uma joint venture entre a Fundação Amazônia Sustentável e a Green Economy Coalition (GEC, em inglês) com mais de 50 organizações envolvidas (sociedade civil, empresas, trabalhadores, governos, agências internacionais da ONU e acadêmicos) com o objetivo de desenvolver e fomentar projetos de economia verde ao redor do mundo. Na Amazônia, foi lançada em setembro de 2020, e desde então realiza estudos acerca do desenvolvimento da bioeconomia amazônica, favorecendo o desenvolvimento de capacidades, conectando iniciativas e experiências locais que subsidiem a formulação de políticas subnacionais e nacionais para alavancar a agenda de bioeconomia na região e surgimento de novos investimentos para a Amazônia.

[Fundação Amazônia Sustentável \(FAS\):](#) Criada em 2008, a Fundação Amazônia Sustentável (FAS) é uma organização brasileira que se dedica a conservar a Amazônia por meio da melhoria da qualidade de vida de comunidades tradicionais e indígenas. Há mais de 13 anos, a FAS já trabalhou em 6.379 comunidades, apoiando 385.401 pessoas (83.805 famílias) e conservando 11 milhões de hectares de floresta amazônica. Ao longo dos anos, a Fundação investiu mais de US \$100 milhões em inclusão social, capacitação de base, educação, cadeias produtivas sustentáveis, infraestrutura comunitária, pesquisa e desenvolvimento, empreendedorismo inclusivo, conectividade digital e cuidados básicos de saúde através de seus programas e projetos.

[Instituto Humanize:](#) Apoiar a atuação estratégica de entidades de referência voltadas para o fomento das cadeias produtivas da sociobiodiversidade. Por meio de um esforço coletivo, inteligente e coordenado, o Humanize estimula, também, as ações de inovação do setor público. Em todas as frentes de atuação, o Humanize contribui para o desenvolvimento sustentável e a geração de renda, firmando alianças que incentivem o empreendedorismo inclusivo, o acesso ao mercado e o empoderamento de comunidades e cidadãos.

II. Contexto Geral

Apesar de vital para a sobrevivência humana no planeta, a Amazônia enfrenta uma crise

sem precedentes. Na contramão de uma emergente nova economia mundial, que tem focado cada vez mais suas decisões na preservação do capital natural como aliado para um desenvolvimento econômico regenerativo e um futuro sustentável, o que presenciamos majoritariamente na Amazônia é ainda uma economia pautada no desmatamento. Estima-se que entre 20 a 25% da floresta amazônica já foi desmatada e, se medidas urgentes não forem tomadas, a região caminha para um colapso.

Problemas exponenciais e complexos, como o desmatamento da Amazônia, demandam abordagens sistêmicas e coordenadas por diferentes segmentos na sociedade. Se por um lado, a crise sanitária desencadeada pela COVID-19 causou inúmeros reflexos econômico-sociais, por outro, demonstrou o forte potencial de articulação e convergência da filantropia local e internacional em direção à catalisar e acelerar transformações necessárias no emergente ecossistema de impacto positivo da Amazônia.

Apesar do cenário alarmante, uma economia verde e inclusiva vem buscando seu espaço na Amazônia, mas para florescer carrega consigo uma série de particularidades, entendimentos e conceituações inerentes ao seu território.² Nesse sentido, a dita “Bioeconomia Amazônica” pode ser definida como o conjunto de atividades econômicas relacionadas às cadeias produtivas baseadas no manejo e cultivo da biodiversidade amazônica, incluindo as cadeias produtivas de biocosméticos, biofármacos, nutracêuticos, biocorantes e outros produtos derivados de sua biodiversidade nativa da Amazônia, agregando valor e gerando impactos positivos para o desenvolvimento sustentável local.²

Estimular o desenvolvimento desta bioeconomia local através do desenvolvimento e implementação de um ecossistema de investimento, envolvendo empreendedores, doadores e investidores de impacto que conciliam riscos iniciais e demandas de longo prazo para impulsionar negócios de impacto ambiental e social positivo na Amazônia é fundamental para garantir a floresta em pé.

Estes esforços coletivos de governos, setor privado, agências multilaterais e ecossistema financeiro somam-se ao grande número de iniciativas que têm buscado diminuir o desmatamento e degradação do bioma Amazônico ao longo dos últimos anos.

Desde 2008, a FAS investiu mais de US\$ 100 milhões em infraestrutura produtiva, equipamentos, construção de capacidades e apoio à comercialização de produtos da biodiversidade (e.g., manejo florestal, castanha, açaí, mel, óleos vegetais, manejo do pirarucu, farinha de mandioca, avicultura, agricultura familiar, cacau, turismo de base comunitária e artesanato). O desmatamento foi reduzido em 30% entre 2008-2012 e ainda em 43% entre 2013-2017. Isso contrasta fortemente com outras partes do Brasil onde as ‘economias de desmatamento’ se consolidaram. Em todos esses anos, a Fundação construiu um ambiente de experimentação único, com evidências de novos modelos econômicos que estão funcionando na região.

Nos últimos anos, novos modelos de negócios nascentes dessa pujante bioeconomia amazônica vem demandando diferentes estratégias e mecanismos financeiros inovadores aderentes à realidade local. Nesse sentido, instrumentos como blended finance (“financiamento misto, em tradução livre) surgem capitaneando diferentes tipos de capital - públicos, privados, filantrópicos — com o objetivo comum de estimular o investimento em negócios de impacto na Amazônia. Investimentos que são estrategicamente direcionados a estas novas iniciativas verdes podendo inclusive combinar recursos filantrópicos e fundos privados alinhados à lógica de mercado e ganhos de capital.

Especialistas apontam que a conjuntura ambiental na Amazônia é chave para ampliar o volume de investimentos na região advinda de diversos tipos de capitais, como empréstimos,

equity e combinações de capitais, dada à alta disponibilidade de recursos da sociobiodiversidade e grande potencial de soluções baseadas na natureza (SbN), ao passo que a perspectiva de risco e perda de capital natural também incentivam atividades com capital filantrópico. A filantropia, em suas diversas facetas tem papel fundamental de impulsionar e alavancar o ecossistema de empreendimentos amazônicos, principalmente em estágio inicial, para que estes futuramente tenham condições de receber investimentos privados que dialoguem com as necessidades e lógicas de mercado.

Além disso, a bioeconomia amazônica se destaca como grande trunfo para enfrentar a emergência climática, uma vez que é baseada em recursos biológicos renováveis provenientes da imensa sociobiodiversidade da floresta que combinados com conhecimentos e saberes locais têm potencial para se converterem em produtos de valor agregado. Estudos apontam que investimentos resilientes e de baixo carbono trazem mais retornos econômicos que os investimentos em infraestrutura tradicional e combustíveis fósseis.³ Um relatório recente do Fórum Econômico Mundial estima que mais da metade do PIB mundial é moderada ou altamente dependente da natureza e de seus serviços.⁴ Agora mais do que nunca as soluções baseadas na natureza são um investimento inteligente. De acordo com a Comissão Global de Adaptação, são soluções com bom custo-benefício e oferecem um triplo dividendo de benefícios com ganhos econômicos, benefícios sociais e ambientais e perdas evitadas com a proteção de comunidades e infraestruturas.

Projeções da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) indicam que, em uma década, a bioeconomia deverá representar 2,7% do PIB dos países mais ricos. Só o manejo sustentável de florestas pode criar US \$230 bilhões em oportunidades de negócios e 16 milhões de empregos até 2030. No Brasil, a Bioeconomia correspondeu a US \$285,9 bilhões de dólares, o equivalente a 13,8% do PIB nacional, segundo dados da OCDE.⁶ Porém, apesar de promissora, a bioeconomia na Amazônia representa uma pequena parcela do PIB da região, reflexo da falta de valorização econômica da floresta que leva a altos níveis de desmatamento e pobreza.

Diversas políticas, empreendimentos e projetos inspiradores de soluções inovadoras baseadas em recursos biológicos renováveis existentes na Amazônia lutam para se conectar uns aos outros, para fornecer impulso para uma mudança sistêmica, para lidar com as causas subjacentes do desmatamento e assim criar ambiente favorável para investimentos mais consistentes na região. Pensando nisso, a FAS em parceria com a Green Economy Coalition (GEC) – uma das maiores alianças globais multissetoriais da sociedade civil, instituições e empresas comprometidas com a transição para economias verdes e inclusivas - estabeleceu o Hub de Economia Verde e Bioeconomia da Amazônia, plataforma intersetorial para a realização de levantamentos, estudos e análises relacionadas ao desenvolvimento da bioeconomia amazônica, favorecendo o desenvolvimento de capacidades, conectando iniciativas e compartilhando tecnologias, competências e experiências locais que subsidiem a formulação de políticas subnacionais e nacionais com diferentes segmentos visando a co-criação de instrumentos de políticas públicas consistentes para alavancar a agenda de bioeconomia e atrair investimentos para a região.

Pois, dada a sua transversalidade e abrangência, a bioeconomia amazônica necessita de uma ampla gama de conhecimentos e investimentos para o seu pleno desenvolvimento. Pelo seu caráter dinâmico, os tomadores de decisões precisam estar atentos a informações básicas, como dados de oferta e demanda, potencialidades e vocações dos territórios, legislações e marcos normativos vigentes, estratégias de integração, etc. Sua peculiaridade, inerente ao seu território,

ainda demanda levantamentos, pesquisas e diálogos para a construção de entendimentos comuns acerca de conceitos chave desta temática que possam ser disseminados para além da Amazônia, junto a ecossistemas de inovação já consolidados de outras regiões do Brasil e bacia amazônica.

Visando subsidiar o processo de tomada de decisão e oferecer um ambiente para debates e obtenção das diversas informações sobre a bioeconomia em âmbito regional e panamazônico, propõe-se assim, como marco inicial do projeto e da estratégia do Hub, a elaboração de um estudo detalhado, que abarque as especificidades a respeito de dados e informações das cadeias prioritárias (e.g açaí,pirarucu, cacau, mel, óleos vegetais e sementes não madeireiras) de produtos da biodiversidade e fluxos financeiros aportados para a bioeconomia amazônica de diversas fontes possíveis tais como as advindas do governo, filantropia, setor privado e organismos multilaterais, de forma que o estudo contemple, os seguintes pontos abaixo, *que poderão ser aprofundados ou adaptados ao longo do desenvolvimento da pesquisa:*

I - O que é uma bioeconomia amazônica? Particularidades, entendimentos e conceituações; II - Quais são os fluxos financeiros aportados para a bioeconomia amazônica hoje? ; III - O papel cada vez mais estratégico da filantropia como catalizadora para uma nova economia na Amazônia; IV - Novos mecanismos financeiros de apoio a negócios de impacto da bioeconomia amazônica; V - Tipos de capitais existentes para cada fase de financiamento para negócios da bioeconomia na Amazônia: orientando decisões e recomendações; VI - Cadeias produtivas prioritárias da Amazônia - especificidades e impacto; VII - Iniciativas inspiradoras que estimulam e fomentam a bioeconomia na região.

A partir do estudo, diálogos e trocas de experiência entre os atores que atuam com a temática nos estados brasileiros e países pan-amazônicos poderão apontar os principais desafios, possíveis oportunidades e recomendações para o estabelecimento de uma agenda que aglutine iniciativas e estratégias. Adicionalmente, o projeto propõe desenvolver uma plataforma digital que condense o conhecimento gerado e aponte próximos passos para se alavancar a bioeconomia amazônica, além da intenção em vincular o resultado desta pesquisa na plataforma da Concertação pela Amazônia para a potencializar a disseminação entre organizações atuantes no ecossistema de impacto da região.

Referências:

¹ Entendimentos sobre bioeconomia amazônica sendo desenvolvidos pela Concertação pela Amazônia:

<http://bit.ly/bioeconomia-umaconcertaçãopelaamazonia>

² Para mais informações: <http://www.greenrio.com.br/arquivos/VIRGILIO-VIANA-BIOECONOMIA-UFA.pdf>

³ Disponível em: <https://wribrasil.org.br/pt/publicacoes/nova-economia-brasil-eficiente-resiliente-retomada-verde>

⁴ Para mais informações:

https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/15383/1/BS47_Bioeconomia_FECHADO.pdf

III. Objetivos

Geral

Elaborar estudo técnico detalhado sobre a importância estratégica da filantropia como alavanca para o desenvolvimento da bioeconomia amazônica.

Específicos

- Realizar um levantamento conceitual sobre bioeconomia e bioeconomia amazônica;
- Fortalecer o diálogo e o alinhamento entre setores públicos, privados, filantrópicos e multilaterais que atuam com a temática de bioeconomia em âmbito pan-amazônico;
- Mapear e indicar fases de financiamento em que cada tipo de capital é melhor indicado e que relacionam-se com a agenda de bioeconomia na Amazônia para orientar decisões e recomendações;
- Apoiar ações de comunicação e advocacy para disseminar o conhecimento, lições aprendidas e recomendações para alavancar a bioeconomia Amazônica

IV. Eixos de trabalho e atividades

Os eixos de trabalho, atividades e resultados esperados são:

1. Fase 1 - 12 de abril à 12 de junho

a. Atividades

- i. Realização do plano de trabalho detalhado, incluindo expectativas de conteúdo, localidades alvos, tipo de análise, metodologia, levantamento bibliográfico e mapeamento de stakeholders
- ii. Execução do cronograma de atividades previsto no plano de trabalho
- iii. Entrega de esboço geral da estrutura da pesquisa

2. Fase II - Versão preliminar - 12 de junho à 12 de agosto

a. Atividades

- i. Execução do cronograma de atividades previsto no plano de trabalho
- ii. Entrega da primeira versão do relatório técnico a ser entregue em formato .docx e .pdf. Coleta de apontamentos, sugestões e questionamentos da equipe de revisão do relatório

3. Fase III- Relatório Final e Ações de Advocacy - 12 de agosto à 20 de setembro

a. Atividades

- i. Entrega da versão final do relatório técnico.
- ii. Execução do cronograma de atividades previsto na etapa final do plano de trabalho
- iii. Caso ocorram questionamentos e/ou sugestões na versão preliminar do relatório técnico, é necessária a devida evidenciação do atendimento às demandas. Elaborar em formato de nota técnica explicativa, para os casos de questionamentos técnicos. Em caso de sugestão, caso seja declinada, evidenciar a justificativa.
- iv. Apoio à publicação e disseminação do relatório em ações de advocacy e em evento de lançamento virtual, no qual o relatório será divulgado

Em todas as fases serão realizados encontros semanais com a Coordenação HUB de Economia Verde e Bioeconomia da Amazônia e reuniões periódicas de acompanhamento do desenvolvimento da pesquisa com a coordenação do projeto do Instituto Humanize.

V. Remuneração e cronograma de pagamento

Serão negociados diretamente entre o contratante e o(a) Contratado(a), conforme abaixo.

Fase	Entrega esperada	Prazo de entrega	Remuneração
Fase #1	Plano de trabalho atualizado e detalhado	12 de junho de 2021	30%
Fase #2	Entrega da primeira versão do Relatório Técnico	12 de agosto de 2021	30%
Fase #3	Entrega da versão final do Relatório Técnico e atividades de comunicação/ advocacy	20 de setembro de 2021	40%

Todas as entregas devem ser em Português.

Quaisquer modificações no escopo ou prazo devem ser previamente aprovadas pela Coordenação responsável por este Termo de Referência e pelo projeto, assim como devem passar pelo fluxo de aprovação com o(a) consultor(a).

VI. Período de vigência do contrato

06 meses a partir da data de assinatura do contrato.

Previsão para início em 12 de abril de 2021.

VIII. Propriedade

Todos documentos produzidos pelo(a) contratado(a), fruto deste Termo de Referência, inclusive originais e arquivos em meio digital, deverão ser entregues antes da data de término do contrato e pertencerão ao Contratante. Poderão ser utilizados pelo consultor(a) para outros fins após autorização do Contratante.

XI. Considerações gerais

O(A) Contratado(a) será responsável pelo pagamento de todos os encargos tributários, sociais e trabalhistas, referentes a este contrato, de acordo com as leis brasileiras que regem a contratação.

Não será proporcionado ao(a) Contratado(a), seguro social (INSS), por acidentes de trabalho, de saúde, de acidentes ou de vida, nem lhe será concedido férias, licença por enfermidade ou qualquer outro emolumento durante a vigência do Contrato.

Será vedado ao(à) Contratado(a) ceder quaisquer informações e/ou documentos objetos deste Contrato, sem prévia autorização do Contratante.

O(A) Contratado(a) deverá executar as atividades constantes neste Termo de Referência, de acordo com os mais elevados padrões de competência e integridade profissional e ética.

XII. Procedimentos de inscrição:

Para se candidatar à consultoria, o/a candidato/a deve preencher o formulário de oportunidade [\(neste hiperlink\)](#).

O (A) candidato (a) deverá enviar via link de inscrição:

- Breve carta de apresentação explicando por que você é o(a) profissional para a condução desta pesquisa. Conte-nos também sobre sua experiência de trabalho com economia inclusiva e bioeconomia amazônica.
- Envio de portfólio de produtos e projetos desenvolvidos para comprovação técnica.
- Proposta comercial, que deve incluir:
 - Dados da Pessoa Física ou Jurídica
 - Data da proposta técnica e orçamentária em detalhe, considerando impostos e encargos necessários
 - Metodologia de trabalho
 - Cronograma de trabalho
 - Valor para realização da consultoria
 - Currículo. Caso a consultoria seja via PJ, enviar os currículos das pessoas que irão realizar a consultoria.

Manaus - AM, 23 de março de 2021